



LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM CENA: ANÁLISE DE AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO SUBPROJETO DE LETRAS NO PIBID/UNISUL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017

Cíntia Viviane Fernande de Abreu¹
Jéssica Freitas dos Santos²

...
Suelen Francez Machado Luciano³

Palavras-chave:

Formação docente. Educação básica. Língua Portuguesa. Integração. Compromisso social.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa do Governo Federal que visa a inserir os estudantes das licenciaturas no contexto das escolas públicas. O subprojeto de Letras-Língua Portuguesa participa do Pibid, na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), desde o ano de 2010, fundamentando-se na concepção de que o ato de aprender e de ensinar está interligado. Sublinha-se, assim, a relação dialética que se estabelece entre teoria e prática, uma vez que entendemos que as teorias são advindas de atividades práticas e, por sua vez, as atividades práticas recebem orientações de alguma teoria.

Ressaltamos que os bolsistas de iniciação à docência recebem orientação sobre a relevância das ações que evidenciam o caráter interdisciplinar, a colaboração e a interação.

¹ Unisul, Letras – Língua Portuguesa, Pibid. Email: cvfabreu@hotmail.com.

² Unisul, Letras – Língua Portuguesa, Pibid. Email: jessicafreitas_lg@hotmail.com

³ Doutoranda em Ciências da Linguagem pela Unisul. Coordenadora da área de Letras – Língua Portuguesa, Pibid. E-mail: suelen.francez@gmail.com.



Nesse contexto, a atividade de monitoria constitui o conhecimento da metodologia utilizada pelo professor, sendo ação imprescindível para tomar conhecimento da sua prática de ensino e também para que ocorra a mútua adaptação entre pibidianos e comunidade escolar. Após essa observação, os bolsistas identificam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes quanto à compreensão do conteúdo e proporcionam um atendimento diferenciado em horários de contra turno, através do reforço escolar.

A partir dessa articulação teórico-prático, as ações do subprojeto de Letras versam, basicamente, sobre incentivo à leitura, à interpretação e à produção textual. Como desdobramentos, são criados poemas, crônicas, paródias, redações, histórias em quadrinhos, bem como oportunizados momentos destinados à contação de histórias, à leitura e releitura de livros e poemas, aos aulões (de redação, de variação linguística, gramática etc.).

A partir desse cenário, essa comunicação visa a analisar ações de leitura, produção e interpretação textual desenvolvidas pelo subprojeto de Letras no Pibid/Unisul no primeiro semestre de 2017.

Referencial Teórico

Dominar a língua materna tem relação direta com a participação em sociedade, uma vez que é através dela que nos comunicamos, expressamos e defendemos nosso ponto de vista. Um ensino que seja, portanto, “comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania”. (BRASIL, 1998, p. 19).

Desse modo, o subprojeto de Letras do Pibid/Unisul, pautado em uma concepção dialógica e sócio-histórica da linguagem, segundo Bakhtin (2003), baseia-se na noção de que sujeito e linguagem não são dados *a priori*, mas se formam nas práticas sócio-discursivas.



Nesse contexto, as práticas desenvolvidas nesse subprojeto buscam tanto desenvolver nos estudantes das unidades de ensino habilidades de leitura, de escrita e de interpretação textual quanto nos acadêmicos do curso de Letras estratégias para não só conquistar o envolvimento dos estudantes como também garantir que esse aprendizado efetive-se.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente” (BRASIL, 1998, p. 59). Nesse sentido, as práticas de leitura e escrita no ensino da língua materna devem levar em consideração os mais variados gêneros textuais visando ao letramento.

Conforme Soares (1999), ser letrado é saber usar a leitura e a escrita no cotidiano, é conhecer a si mesmo e aos outros através do envolvimento com a leitura e com a escrita nas diferentes práticas sociais.

Dessa forma, o ensino de língua portuguesa deve ter o texto como instrumento para aperfeiçoar competências necessárias ao estudante e para instigá-lo à produção do pensamento crítico e reflexivo.

Metodologia

Para ilustrar essa noção de ensino-aprendizagem pautado no desenvolvimento de estudantes aptos para as mais variadas práticas sociais de leitura e escrita, apresentaremos duas ações desenvolvidas pelo subprojeto de Letras do Pibid.

A primeira atividade consistiu na releitura do poema “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias. Essa proposta buscou articular tanto o conteúdo estudado pelos estudantes do segundo ano do ensino médio na disciplina de língua portuguesa, que era literatura brasileira, quanto o macro projeto da escola, que era a valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade de Laguna. Nesse contexto, a atividade foi composta pelas seguintes



etapas: leitura e interpretação do poema original; releitura do poema tendo como inspiração a cidade de Laguna; exposição de algumas produções na biblioteca da escola.

Já a segunda ação consistiu na criação de uma estante literária que visou despertar o prazer pela leitura. Essa atividade contemplou os estudantes das séries finais do ensino fundamental na disciplina de língua portuguesa. Para tanto, a atividade foi estruturada da seguinte maneira: os estudantes foram à biblioteca e escolheram livros; e, após 15 dias, voltaram à biblioteca para “vendê-los” em uma estante literária. Cada aluno teve cerca de dois minutos para convencer a turma a “comprar” o seu livro, fazendo um breve comentário sobre o enredo com o objeto de despertar o interesse e a curiosidade nos demais colegas. Depois da “venda”, os alunos identificaram e classificaram os substantivos presentes nos títulos das obras lidas para reforçar o conteúdo trabalhado em sala de aula com o professor.

Análise dos Dados

A atividade de releitura do poema “Canção do Exílio” buscou articular tanto o sentimento de pertencimento e de valorização de nossas raízes quanto estimular a produção textual. No original, há uma exaltação à natureza brasileira, um saudosismo por estar em outro país, um nacionalismo, enfim, um amor pelo Brasil. Nas releituras, a cultura e o patrimônio histórico da cidade de Laguna foram evidenciados, enaltecendo as belezas naturais, culturais e arquitetônicas da cidade. Rer ler uma obra exige não uma competência interpretativa, mas também uma sensibilidade para o exercício da criatividade.

No caso, tratava-se de uma escrita contextualizada e vinculada a um projeto de toda a escola. Assim sendo, contou com a participação ativa dos estudantes e estimulou a troca de experiências entre os sujeitos internos e externos à comunidade escolar. Além disso, possibilitou uma reflexão crítica sobre a importância de valorizarmos o nosso lugar.

No que se refere à estante literária, ela buscou aguçar o gosto pela literatura, articulando a leitura de obras literárias com o raciocínio argumentativo e com o ensino-



aprendizagem de gramática. Logo, criou-se um ambiente que não apenas estimulava a leitura como também instigava a curiosidade e articulava o estudo da gramática à análise de textos.

A proposta era uma leitura vinculada a um objetivo de, posteriormente, convencer os colegas de que a sua obra valia a pena ser lida. Assim, os alunos demonstraram mais prazer e atenção durante a leitura das obras, bem como desenvolveram a arte da retórica, que é tão importante nas relações em sociedade. Ademais, a leitura das obras possibilitou um ensino contextualizado de gramática que demonstrou mais absorção por parte dos estudantes.

Resultados alcançados

Nesta comunicação, abordamos o ensino de língua portuguesa dentro de uma concepção de que ensinar é buscar meios para ampliação da competência linguístico-comunicativa dos estudantes e de que a linguagem é um processo de ação social.

Nesse contexto, as atividades realizadas proporcionaram uma aprendizagem contextualizada aos estudantes e uma preparação para o exercício da docência dos bolsistas do Pibid ao oportunizar o contato com diferentes metodologias utilizadas em sala de aula.

Neste sentido, destacamos o compromisso social e a sua relevância para a comunidade acadêmica, definindo-o como uma ferramenta potencial na formação plena do professor, especialmente na educação básica.



Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.